

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**ELAINE CRISTINA NOCHELLI BRAZ**

**JUSTIÇA RESTAURATIVA NA ESCOLA:  
POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Proposta de pôster apresentada para o Simpósio Unicamp de Direitos Humanos – Pesquisas e Ações que ocorrerá nos dias 04 e 05 de outubro de 2018 no Centro de Convenções da Unicamp.

**CAMPINAS  
2018**

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

### **1 - PESQUISADORA**

**NOME:** Elaine Cristina Nochelli Braz

**FUNÇÃO:** Estudante pesquisadora

**LOCAL DE TRABALHO:** Faculdade de Educação - UNICAMP

**ENDEREÇO:** Rua Pedro José Senger, 1746 – Casa 4, Vila Haro – Sorocaba SP –

CEP:18015-000

**TELEFONE PARA CONTATO:** 15 – 99821-2004

**CURRICULO LATTES:** <http://lattes.cnpq.br/3584139169679647>

### **2 – PROFESSORA ORIENTADORA**

**NOME:** Ana Lúcia Horta Nogueira

**FUNÇÃO:** Professora Doutora Orientadora

**LOCAL DE TRABALHO:** Faculdade de Educação da UNICAMP

**ENDEREÇO:** Rua Bertrand Russell, 801, Cidade Universitária Zeferino Vaz – Cidade

Universitária, Campinas SP – CEP: 13083-865

**TELEFONE PARA CONTATO:** 19 – 3521-5691

**CURRICULO LATTES:** <http://lattes.cnpq.br/7997437120208317>

## **RESUMO INFORMATIVO**

O projeto de pesquisa em andamento busca fundamentação teórica para a prática dos procedimentos empregados no desenvolvimento da Justiça Restaurativa, a partir da observação e acompanhamento dos processos circulares desenvolvidos em escolas enquanto uma alternativa para lidar com os conflitos que permeiam as relações sociais, especialmente no âmbito escolar. A investigação parte do princípio de que o modelo social de convivência que experimentamos hoje está pautado em ideologias cartesianas e mecanicistas de mundo impondo uma série de violências a um grande número de pessoas que são deixadas a margem da teia das relações sociais. Lógica que perpassa também por nossas instituições escolares, campo de desenvolvimento deste projeto de pesquisa.

Num movimento de mudanças de paradigmas baseadas em uma visão holística de mundo, com base na relação entre as partes que compõem o todo e, portanto, coloca o foco nas relações, tanto de sistemas vivos quanto sociais, compreendendo que o homem faz parte desta rede de relações, nasce a Justiça Restaurativa, que conta com um rol de técnicas de resolução de conflitos e que propõe a revisitação de responsabilidades, que convida as pessoas à reflexão, ao diálogo e a prática da tolerância para a busca de formas de convivência que não excluam ninguém e que atendam as necessidades de todos, numa abordagem focada nos Direitos Humanos como princípio.

## **METODOLOGIA**

O referencial teórico será pautado na abordagem vigotiskiana de desenvolvimento humano, tendo em vista sua herança marxista de base materialista histórico-dialética e por possibilitar uma leitura sobre a constituição de sujeitos a partir de suas interações com as práticas culturais na formação do pensamento e da linguagem com a teoria enunciativo-discursiva, elaborada pelo Círculo de Bakhtin, por propor reflexões acerca da natureza social da linguagem e dos gêneros discursivos em contextos interativos de uma cultura nas diversas esferas do discurso.

O campo de pesquisa foi escolhido a partir de experiências exitosas e dificuldades apontadas por membros de grupos gestores da Justiça Restaurativa em municípios do Estado de São Paulo (Tatuí, Santos e São Paulo) e os dados serão coletados por meio de entrevistas e questionários com os facilitadores de processos circulares, além da observação de processos desta natureza e entrevista com participantes em geral (rede de atenção, alunos, comunidade

escolar, entre outros). A metodologia a ser utilizada leva em conta os aspectos práticos de concepção e organização do trabalho, apresentam planejamento e ações flexíveis e passíveis de adequação às necessidades do pesquisador e dos participantes, nas quais as abordagens sempre incidirão de referenciais teóricos (THIOLLENT, 1992).

## **RESULTADOS ESPERADOS**

O esperado é que a pesquisa aponte em que medida os processos utilizados pela Justiça Restaurativa, enquanto prática de restauração de relações sociais pode atuar no sentido de uma inclusão social com vistas à diminuição de índices de violência e melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, na busca por uma educação voltada para o respeito à identidade do outro e suas vivências, capaz de viabilizar a liberdade, a solidariedade, a igualdade, a paz e a tolerância, valores que fomentam e constituem o que denominamos de Direitos Humanos, partimos da hipótese de que a atuação com os círculos de Justiça Restaurativa podem ainda e acima de tudo, atuar na mediação para a prevenção de casos de bullying e violência física ou verbal, por meio da responsabilização direta e compartilhada com a comunidade e a família, visando a reparação do dano causado e não a punição dos envolvidos, mas a responsabilização de todos e cada um, como um exercício de gestão democrática da escola pública

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. **Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares**. São Paulo: Palas Athena, 2010.

STETSENKO, Anna. **Vygotsky's theory of method and philosophy of practice: implications for trans/formative methodology**. Educação, Porto Alegre. Ed. Especial, 2016. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/848/84850103005.pdf> acessada em 22/03/2018.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

